

## PERMANÊNCIA PROLONGADA DISCENTE NA GRADUAÇÃO: FATORES DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS PARA O ÊXITO EM UMA IFES

*Leilane Lima Almeida Evangelista\*, Sueli Maria de Araújo Cavalcante\*\**

### RESUMO

O presente artigo propõe-se investigar os aspectos que estão contribuindo para a situação de retenção discente em um curso de graduação de uma instituição federal de educação superior (IFES), visando contribuir com suporte teórico e dados para elaboração de ações que minimizem tal fenômeno. Nesta pesquisa, classificada como descritiva e qualitativa, adotou-se a pesquisa-ação como procedimento técnico por sua estreita associação com ação ou com a resolução de um problema coletivo, na medida em que a pesquisa se propõe contribuir com aplicação de ações de caráter preventivo. Assim, foram realizados dois ciclos de entrevistas semiestruturadas com os discentes selecionados, sendo implementadas ações de intervenção após cada ciclo, o que contribuiu para o êxito de 47,3% dos entrevistados.

**Palavras-chave:** Educação superior. Retenção discente. Ações estratégicas.

*PROLONGED STAY OF STUDENTS IN UNDERGRADUATE:  
DETERMINANT FACTORS AND STRATEGIES FOR SUCCESS IN A HIGHER  
EDUCATION INSTITUTE (HEI)*

### ABSTRACT

*This article proposes to investigate the aspects which are contributing to the student failure situation in an undergraduate course of a Federal Institute of Higher Education, aiming to contribute with theoretical support and data to elaborate actions that minimize this phenomenon. In this research, classified as descriptive and qualitative, action research was adopted as a technical procedure because of*

\* Aluna do Mestrado Profissional de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua como técnica em assuntos educacionais do Instituto Federal do Ceará (IFCE). ORCID: 0000-0002-8877-6131. Correio eletrônico: leilanevangelista@gmail.com

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Processamento de Dados pela UFC. Atua como professora do Mestrado Profissional de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior e da Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contábeis (FEAAC) da UFC. ORCID: 0000-0002-0698-2485. Correio eletrônico: suelicavalcante@hotmail.com

*its close association with action or with the resolution of a collective problem, insofar as the research proposes to contribute with the application of preventive actions. Thus, two cycles of semi structured interviews were conducted with the selected students, and intervention actions were implemented after each cycle, what contributed to the success of 47.3% of the interviewees.*

**Keywords:** Higher education. Student failure. Strategic actions.

## PERMANENCIA PROLONGADA DISCENTE EN LA GRADUACIÓN: FACTORES DETERMINANTES Y ESTRATEGIAS PARA EL ÉXITO EN UNA IFES

### RESUMEN

*Este artículo se propone a investigar los aspectos que contribuyen con la retención en un curso de graduación de una IES pública, con el objetivo de ofrecer soporte teórico y datos para la elaboración de acciones que minimicen tal fenómeno. En esta investigación, clasificada como descriptiva y cualitativa, se adoptó la investigación-acción como procedimiento técnico por su estrecha asociación con acción o con la resolución de un problema colectivo, en la medida en que la investigación se propone a contribuir con aplicación de acciones de carácter preventivo. De esta manera, se realizaron dos ciclos de entrevistas semiestructuradas con los discentes seleccionados y se implementaron acciones de intervención después de cada ciclo, lo que resultó en el éxito de 47,3% de los entrevistados.*

**Palabras clave:** Educación superior. Retención discente. Acciones estratégicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, houve um progressivo crescimento do acesso à educação superior no Brasil. De acordo com dados do Censo da Educação, edições realizadas em 2003 e 2014, as matrículas na educação superior aumentaram 96,5%, tendo em 2003 cerca de 3.989.366 matrículas e, em 2014, 7.839.765 de alunos matriculados. Esse crescimento correspondeu a um expressivo aumento no número de instituições superiores com fins lucrativos e ao crescimento de ações de iniciativa do governo federal, tais como a expansão de vagas nas instituições federais de educação superior (IFES), o aumento do número de *campi* das IFES pré-existentes, a criação de novas instituições e a implementação de programas, visando à reestruturação do ensino superior, tais como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa de Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Apesar dos avanços históricos significativos no que diz respeito à democratização e à ampliação do acesso ao ensino superior, um fator tem recebido destaque no atual cenário político e econômico: os altos índices de evasão associados aos de retenção discente nas instituições públicas de ensino superior, em especial, na esfera federal, na qual foi implementada a maioria das ações de reestruturação do ensino superior. A fim de avaliar tal cenário no âmbito dos Institutos

Federais (IFs), o Tribunal de Contas da União (TCU), em 2012, realizou um importante monitoramento dos índices de evasão e retenção da RFEPCT. De acordo com o relatório elaborado a partir de visitas aos IFs, constatou-se que, nos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos), o percentual de egressos ficou aquém dos índices obtidos pelas demais instituições superiores, por exemplo, o índice de conclusão dos cursos de tecnólogo, que alcançou 10,7%, enquanto os índices dos centros universitários, faculdades e universidades, ficaram na ordem de 25,5%, 19,5% e 21,1%, respectivamente. Levando em consideração os dados relacionados aos cursos de licenciatura e bacharelado, os índices são mais preocupantes, não superando a marca de 4% de conclusão (BRASIL, 2013).

Cenário semelhante foi encontrado quando delimitamos os dados de maneira a nos determos mais especificamente no Instituto Federal do Ceará (IFCE): os cursos superiores, entre os semestres de 2009.1 e 2017.2 (IFCE, 2018), alcançaram um índice de 9,96% de conclusão, sendo que os cursos da área de tecnologia alcançaram o índice de 12,34% de concluintes; os de bacharelado e de licenciatura, 6,9% e 9,64%, respectivamente.

Dentre os 34 *campi* existentes no IFCE, destacamos o *campus* Maracanaú, por ter apresentado, em seus 10 anos de fundação, um crescimento relevante, sendo considerado o terceiro maior *campus* do IFCE em número de matrículas no ensino superior (1.453 matrículas em 2018.1). Contudo, os índices de retenção nos cursos superiores ofertados pelo *Campus* Maracanaú sinalizam a necessidade de um olhar mais atento por parte da gestão, visto que, do universo de estudantes que concluíram seus cursos, 69,6% (IFCE, 2018) são considerados alunos que se formaram fora do prazo regular. Essa realidade afeta diretamente as taxas de conclusão e de ocupação das vagas no ensino superior, causando prejuízos consideráveis relacionados à eficiência e à eficácia da instituição e, por conseguinte, ao sistema de ensino.

Diante deste panorama, a presente pesquisa se propõe a investigar os aspectos que estão contribuindo para a situação de retenção dos alunos, no âmbito pessoal, social, econômico e institucional, e visa a contribuir com suporte teórico e dados relevantes para elaboração de ações que possam minimizar tal fenômeno. Como objetivos específicos, temos os seguintes: identificar o perfil do aluno retido e conhecer as variáveis que influenciam o processo de retenção dos estudantes em um curso de graduação presencial do IFCE, *campus* Maracanaú. Visto que o atual contexto educacional brasileiro tem requerido por parte das instituições de educação superior a implementação de ações que viabilizem a permanência e a conclusão exitosa dos estudantes nos cursos superiores, a presente pesquisa se torna relevante na medida em que se propõe a compreender o que contribui para que o aluno do ensino superior de uma instituição pública federal postergue a conclusão do seu curso. Sendo assim, levantamos as possíveis causas para retenção discente e propomos algumas intervenções, podendo, desta forma, subsidiar ações estratégicas no âmbito da gestão com intuito de qualificar a permanência do aluno, promovendo o êxito estudantil.

## 2 A RETENÇÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O fenômeno da retenção discente se refere ao processo que resulta na permanência prolongada do estudante no curso ofertado, levando a um atraso no

período de integralização da carga horária - que é o tempo médio que o aluno leva para concluir um curso de graduação (BRASIL, 2014).

A retenção ou a permanência prolongada estudantil está estreitamente relacionada a outro fenômeno também complexo, o da evasão discente. Tal temática tem tomado relevo no atual contexto de expansão na educação superior, visto que, segundo Vasconcelos e Silva (2012), altos índices de retenção comprometem os índices de conclusão de curso, o que ocasiona ociosidade de recursos humanos e de materiais, e provoca a evasão do estudante. Além disso, esse fenômeno pode gerar prejuízos para o estudante, para a instituição e para a sociedade, já que retarda e reduz o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior.

No contexto internacional, a preocupação com o tema da evasão já existe há algumas décadas, como podemos observar nas obras de Astin (1984), Bean (1985), Cabrera *et al.* (1993) e Tinto (1975). Desde os anos 1970, modelos teóricos vêm sendo desenvolvidos com um objetivo comum: o de compreender a evasão e a retenção discente, propondo medidas de intervenções a fim de que as instituições possam atuar de maneira preventiva à deserção discente. Donoso e Schienfelbein (2007) apontam cinco tipos de modelo de permanência/evasão existentes: a) modelos psicológicos, que enfocam características pessoais e de personalidade (FISHBEIN; AJSEN, 1975 *apud* DONOSO; SCHIENFELBEIN, 2007) ou comportamentais (ASTIN, 1999); b) modelos sociológicos, que buscam as explicações para evasão do aluno no contexto social e institucional (SPADY, 1970 *apud* DONOSO; SCHIENFELBEIN, 2007; TINTO, 1975); c) modelos econômicos, que relacionam a lógica do custo-benefício à decisão do aluno ao evadir-se; d) modelos organizacionais, em que os aspectos sociais, pessoais e institucionais convergem para a explicação da evasão (BEAN, 1985; TINTO, 1975); e) os modelos integracionistas, que buscam integrar os aspectos dos modelos anteriormente citados (BERGER; MILEM, 1999; CABRERA *et al.*, 1993). Apesar de tais modelos tratarem da permanência ou da evasão, sem se referir à retenção (permanência prolongada do curso), é razoável considerar que os processos de permanência prolongada e de evasão apresentam estreita relação entre si, tendo em vista que ambos ocorrem no ambiente universitário e envolvem os mesmos tipos de atores (estudantes, professores, familiares, colegas e outros envolvidos). Dessa forma, entende-se que os referidos modelos podem ser aplicados a estudos de permanência prolongada, desde que sejam observadas as características e as restrições de cada teoria.

No Brasil, as pesquisas direcionadas para a compreensão do fenômeno da evasão e da retenção foram efetivamente iniciadas a partir de 1995, com os trabalhos originados da “Comissão Especial de Estudos sobre evasão nas Universidades Brasileiras” (KIPNIS, 2000). Os resultados dos trabalhos desta comissão revelaram que, em média, cerca de 50% dos ingressantes nas universidades públicas brasileiras concluíram seus cursos dentro do prazo regular para integralização curricular. A Comissão considera ainda que os cursos com taxas de retenção maiores que 10% ou taxas de diplomação abaixo da média merecem uma análise cuidadosa por parte das instituições. A partir do relatório apresentado pela Comissão, diversos trabalhos têm sido desenvolvidos no sentido de compreender a evasão adotando diversas perspectivas, como, por exemplo, o estudo consistente dos índices de evasão no ensino superior brasileiro a partir de dados oficiais de Silva Filho *et al.* (2007), demonstrando que tal índice se manteve próximo a 22% no pe-

ríodo analisado. Com outro enfoque investigativo, destacamos, ainda, a pesquisa apresentada por Andriola (2006), que focou a evasão a partir da percepção dos docentes e coordenadores de cursos de graduação. O crescimento pelo interesse sobre a temática da evasão foi constatado por Baggi e Lopes (2011); no entanto, isso não pode ser dito acerca do fenômeno da retenção, que possui um número mais escasso de pesquisas, apesar de ser um fenômeno mais acessível à investigação quando comparado à evasão, pelo fato de o aluno retido ainda manter um vínculo com a instituição, conforme Dias, Cerqueira e Lins (2009).

Diante do número reduzido de pesquisas na área da retenção discente, pretende-se contribuir, no âmbito da gestão, com elementos que poderão subsidiar ações estratégicas com intuito de qualificar a permanência do aluno, promovendo o êxito estudantil nos cursos de graduação de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

### 3 INICIATIVAS DE PREVENÇÃO À RETENÇÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A retenção e a evasão discente constituem um tema que tem se destacado no âmbito dos estudos em avaliação de políticas públicas da educação superior, em especial, pelo fato de os índices relacionados a tal fenômeno interferirem negativamente nos indicadores de qualidade das instituições de ensino, sobretudo, das públicas, que têm a responsabilidade social de gerenciamento dos recursos públicos.

A partir de um estudo realizado por Dias (1996), no qual foram analisados os custos da permanência prolongada dos alunos dos cursos de graduação da Universidade de São Paulo, constatou-se que tal fenômeno gera custos consideráveis para a instituição e, do ponto de vista dos discentes, gera uma situação perversa socialmente, visto que aqueles alunos que possuem melhor suporte financeiro e familiar teriam mais chances para a conclusão dos cursos, enquanto aqueles que têm menor renda apresentariam maior probabilidade de desistência, não se beneficiando da postergação do prazo para conclusão do curso que lhes é concedido. Sendo assim, a retenção gera prejuízos de ordem diversa, tal como pontua Gaioso (2005, p. 69):

Embora a evasão ocasione prejuízos aos cofres públicos; ao conceito da IES que sofre com as perdas de prestígio internas e externas e com o risco de manutenção das condições de sobrevivência financeira; onere o orçamento doméstico de muitas famílias que arcam com as altas mensalidades das instituições privadas; à sociedade com investimentos mal aproveitados, uma vez que os alunos ocupam as vagas nas instituições públicas e não se titulem [...]

Diante desse panorama, alguns pesquisadores e instituições de ensino têm buscado compreender quais iniciativas e intervenções poderiam minimizar um cenário institucional de elevados índices de retenção e de conseqüente evasão discente.

Andriola, Andriola e Moura (2006) destacam a importância de iniciativas de apoio ao estudante, tais como a ação implementada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) no curso de Matemática, no *campus* de Rio Claro e São José do Rio Preto. Nessa ação de acompanhamento discente, os calouros eram orientados de

forma a recuperar conteúdos básicos do ensino médio para que, desta forma, pudessem suprir possível defasagem dos estudantes no âmbito da formação básica, evitando, assim, novas reprovação e evasão.

Gerson e Tontini (2014) realizaram um estudo quantitativo, descritivo com cerca de 8.750 estudantes de uma IES pública, com objetivo de identificar os alunos em risco de evasão. A pesquisa é considerada inovadora, pois, além de apresentar os resultados, possibilitou evidenciar, prever e diminuir os fatores que estariam influenciando esse risco. Os alunos considerados em risco de evasão foram contatados e acompanhados pelos coordenadores de curso, o que contribuiu para a redução de 18% do índice de desistência no semestre imediatamente seguinte, sendo uma redução significativa do índice de evasão da IES. Os resultados apresentados no estudo indicaram que o contato com alunos em risco de evasão pode fazê-los mudar de opinião, ao menos temporariamente. Os autores fazem uma ressalva quanto à necessidade da constante identificação dos alunos com risco de evasão, visto que os motivos de evasão e retenção podem ser atualizados com o decorrer do tempo e, a partir de tais análises, podem-se implementar ações pedagógicas, operacionais e administrativas e de serviços com a finalidade de fazer com que o aluno possa dar continuidade aos seus estudos.

Massi e Villani (2015) apontam para o caso de baixa evasão em um curso de licenciatura em Química da UNESP, caso que merece destaque, visto que o curso, além de ser uma licenciatura, cujos índices de evasão têm sido crescentes no contexto educacional brasileiro, pertence às ciências consideradas *hard sciences*. A partir do modelo teórico consagrado de análise de evasão universitária de Tinto, denominado Teoria da Integração do Estudantes (TIE), os autores apontam que a integração acadêmica e social do estudante à instituição e ao curso foi considerada elemento decisivo para mitigar a possibilidade de evasão, sendo destacado pelos autores que itens considerados como potencializadores da persistência e do sucesso escolar já estavam presentes na experiência dos discentes desta instituição, a saber:

[...] os alunos trabalham em meio período na universidade através das bolsas de extensão e pesquisa; a instituição é pequena, promovendo a interação entre discentes, docentes e funcionários, ao mesmo tempo que é reconhecida e promove uma boa impressão nos alunos ingressantes; a maioria dos alunos provém da região e prefere morar em Araraquara durante a graduação, vivendo muito próximo à universidade e dividindo repúblicas com os colegas do curso (MASSI; VILLANI, 2015, p. 991).

Além dos elementos positivos no combate à evasão presentes na experiência dos discentes e na instituição citados anteriormente, algumas ações institucionais estavam sendo implementadas, dentre as quais os autores destacam o programa de recepção dos estudantes, concretizado na Semana do Bixo; programa de ensino de cálculo, através de disciplina de fundamentação matemática; reforma curricular, que privilegia a inserção do aluno em atividades extracurriculares; oferta e gerenciamento de bolsas de estudo; divulgação da profissão do químico e do curso de química entre estudantes de ensino médio, através da participação em feiras de profissões. No entanto, tais ações se originaram de iniciativas no âmbito de cada instituição de ensino, não havendo uma orientação proveniente de órgãos governamentais.

No âmbito da RFEPCCT, foi a partir do “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a qual teve por objetivo oferecer subsídios para o planejamento de ações de enfrentamento do fenômeno da evasão e da retenção no âmbito dos Institutos Federais de Educação, que os indicadores de evasão e retenção da rede foram apresentados de forma sistematizada, reforçando a necessidade de

[...] implementação de planos estratégicos de superação desses fenômenos de modo a possibilitar a realização de diagnósticos em relação às causas da evasão e da retenção, e a definição de políticas institucionais e a adoção de ações administrativas e pedagógicas que contribuam para o enfrentamento da evasão e retenção em todos os níveis e modalidades da oferta educacional. (BRASIL, 2014, p. 28).

Deste modo, desde a publicação do documento norteador, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) tem dedicado uma maior atenção ao diagnóstico e ao monitoramento dos índices de retenção e evasão. Em 2017, por exemplo, publicou o Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE. O documento evidencia os principais motivos de retenção e evasão, fruto das contribuições de todos os *campi*, além de um rol exaustivo de sugestões de ações de intervenção para cada causa de evasão e retenção a serem implementadas nos *campi*, tendo vigência de 2017 a 2024. A presente pesquisa foi fruto das reflexões da construção do Plano de Permanência e deverá ser integrada como uma ação dentro do plano estratégico do *campus* em análise.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em virtude da natureza do objeto a ser investigado e dos objetivos da pesquisa, adotou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, classificada quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa-ação, com estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na medida em que a pesquisa se propõe a contribuir com a compreensão sobre a permanência prolongada do aluno no ensino superior e as múltiplas variáveis que convergem para a construção do fenômeno, culminando com aplicação de ações de caráter preventivo.

A pesquisa foi realizada no IFCE, especificamente no *campus* Maracanaú, pelo fato de este *campus* ter um papel de destaque no instituto pela sua atuação consolidada e por estar localizado próximo a um dos principais polos industriais do estado do Ceará, configurando-se, desta forma, como importante instituição nos planos local e regional na formação de futuros profissionais.

O IFCE, *campus* Maracanaú, oferta atualmente quatro cursos técnicos e cinco cursos de graduação, sendo 4 (quatro) cursos de bacharelado e 1 (um) de licenciatura, totalizando, em 2018.1, 2.132 alunos matriculados. Os estudantes considerados como alunos retidos ou com permanência prolongada na instituição de ensino são os sujeitos participantes desta investigação. O critério para escolha desses alunos levará em consideração os alunos pertencentes especificamente ao curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, por ser o curso com maior quantitativo de estudantes matriculados na instituição. A amostra a ser considerada é constituída pelo

quantitativo de alunos considerados retidos e que ingressaram nos períodos de 2008.1 a 2010.2, tendo sido coletada por meio do sistema de acompanhamento acadêmico da instituição em 2016. De acordo com dados disponíveis referentes ao semestre de coleta de dados, no curso em análise, havia 26 alunos que atendiam aos critérios da seleção da amostra, sendo entrevistados, individualmente, 19 alunos.

Devido à complexidade do objeto, optou-se pela aplicação da entrevista semiestruturada a fim de atender ao objetivo de analisar os possíveis fatores associados à retenção dos estudantes dos cursos de graduação presenciais do IFCE, *campus* Maracanaú.

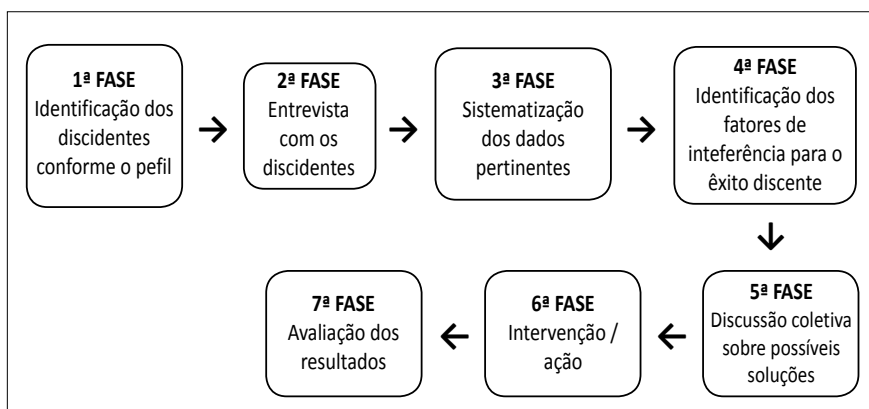
Optou-se pela entrevista semiestruturada pelo fato de, além de possibilitar a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2010), justificar-se pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado por meio de um roteiro semiestruturado, que permite ao entrevistador incluir novas questões, caso seja necessário, em especial, as percepções do alunado acerca do curso, dos professores e da instituição de ensino.

O roteiro da entrevista contemplou áreas consideradas relevantes na construção do perfil do discente pesquisado e no levantamento das variáveis que estariam contribuindo para a permanência prolongada do discente da instituição de ensino: aspectos socioeconômicos, aspectos pedagógicos, aspectos psicossociais, aspectos relacionados à saúde e à nutrição.

As entrevistas foram realizadas em três ciclos. O primeiro ciclo de entrevistas foi realizado no primeiro semestre de 2016. O segundo foi implementado no primeiro semestre de 2017. No semestre de 2018.1, verificou-se a atual situação acadêmica dos entrevistados na instituição, elaborando uma breve análise de resultados.

Após o primeiro e segundo ciclo de entrevistas, os resultados encontrados foram discutidos em um grupo composto pelos profissionais da instituição que atuam diretamente com os discentes, a saber: coordenador do curso, profissionais da coordenação técnico-pedagógica, profissionais ligados à assistência estudantil (assistentes sociais e enfermeiras). O grupo tinha por finalidade refletir e levantar ações possíveis de implementar, a fim de auxiliar os alunos a concluírem seus cursos com êxito de acordo com a realidade de cada aluno entrevistado. Para uma melhor compreensão do movimento circular característico da metodologia adotada, a pesquisa-ação, elaborou-se o esquema mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Operacionalização da pesquisa



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Thiollent (1997).



Assim, este estudo tem por objetivo, por meio da implementação da pesquisa-ação, associar ao processo de investigação a possibilidade de aprendizagem pelo envolvimento consciente tanto do pesquisador como dos demais integrantes do processo educacional, buscando, desta forma, produzir conhecimento sobre o tema objeto de estudo e intervir na realidade.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

partir desta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, inicialmente com o delineamento do perfil do aluno considerado retido no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e, posteriormente, com a análise das variáveis motivacionais da permanência prolongada no curso de graduação, prosseguindo com ações realizadas para minimizar o quadro de retenção discente, além de sugestões de ações a serem implementadas no âmbito da instituição pesquisada.

A análise dos dados, coletados por meio da realização da entrevista semiestruturada com os alunos retidos, foi processada a partir da tabulação das informações fornecidas por esses sujeitos. No tratamento estatístico dos dados, utilizaram-se técnicas básicas de estatística, tal como o cálculo de porcentagem.

### 5.1 Perfil da amostra

A Tabela 1 foi elaborada a partir dos resultados da tabulação da primeira parte da entrevista cujas questões foram direcionadas ao levantamento de dados pessoais e socioeconômicos, que explicita as principais características dos 19 alunos retidos.

De acordo com o levantamento feito junto ao setor de controle acadêmico da instituição, no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, a população total é composta por 56,5% de mulheres. Na análise do perfil dos alunos retidos entrevistados, 68% eram mulheres, número que reflete a proporção da população total do curso. Conforme a literatura revisada, os alunos que permanecem além do tempo previsto nas matrizes de seus cursos têm mais propensão para abandoná-los, havendo um índice maior de abandono entre as mulheres. Há a indicação da mesma tendência na amostra.

Tabela 1 – Perfil da amostra

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
F	13	68,4%	68,4%
M	6	31,6%	100,0%
Total	19	100,00%	100,00%
<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
Casado	6	31,6%	31,6%
Solteiro	11	57,9%	89,5%
<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
Solteiro	11	57,9%	89,5%
Divorciado	1	5,3%	94,7%
União Estável	1	5,3%	100,0%
Total	19	100,0%	100,0%
<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
23 a 28	12	63,2%	63,2%

(continuação Tabela 1)

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
29 a 33	6	31,6%	94,7%
39 a 44	1	5,3%	100,0%
Total	19	100,0%	100,0%

<b>Filhos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
Sim	4	21,1%	21,1%
Não	15	78,9%	100,0%
Total	19	100,0%	100,0%

<b>Município de residência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
Fortaleza	13	68,4%	68,4%
Pacatuba	2	10,5%	78,9%
Maracanaú	3	15,8%	94,7%
Maranguape	1	5,3%	100,0%
Total	19	100,0%	100,0%

<b>Tipo de ensino médio</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>% Acumulada</b>
Pública	12	63,2%	63,2%
Privada	7	36,8%	100,0%
Total	19	100,0%	100,0%

Fonte: elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Observando os dados da Tabela 1, podemos ver que a maioria dos entrevistados é composta por mulheres, solteiras, com idade entre 23 e 28 anos, sem filhos, residentes em Fortaleza, residiam com pais e irmãos e desempenhavam alguma atividade remunerada, além de terem realizado o ensino médio em escola pública.

## 5.2 Primeiro ciclo de entrevistas: fatores explicativos da permanência prolongada (retenção)

O fenômeno da retenção discente é considerado complexo por envolver, em seu bojo, questões de cunho pedagógico, psicológico, social, econômico e institucional. Fatores de origens variadas, mas que convergem conjuntamente para a composição do cenário que poderá desencadear uma conseqüente problemática: a evasão discente.

Na primeira fase das entrevistas desta pesquisa, sistematizamos as ocorrências que os alunos retidos indicaram em suas falas como principais causas para o atraso da conclusão de seus cursos superiores. Os motivos de retenção contidos no roteiro de entrevista foram classificados como fatores externos, quando relacionados à instituição, e fatores internos, quando relacionados aos alunos. Tomamos como referência a classificação adotada por Amaral (2013). Tais fatores, por sua vez, foram classificados em subcategorias de análise, mostradas no Quadro 1. São elas: a) fatores internos: condições pessoais, interesses pessoais, desempenho acadêmico e ambiente socioacadêmico; b) fatores externos: metodologia de ensino, currículo, didático-pedagógico e institucional.

Os fatores motivadores de retenção relatados nas entrevistas realizadas e sistematizadas no Quadro 1 foram elencados no Quadro 2, de forma a visualizarmos os fatores. Estes foram considerados como relevantes para a retenção do aluno e dispostos em ordem decrescente de ocorrência.

Quadro 1 – Fatores motivadores de retenção discente

Fatores internos	Fatores externos
<b>Condições pessoais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldades em compatibilizar o curso com a necessidade de trabalhar;</li> <li>dificuldades em compatibilizar o curso com a necessidade de realizar o estágio obrigatório;</li> <li>falta de organização pessoal;</li> <li>desinteresse pelo curso;</li> <li>deslocamento para o <i>campus</i>;</li> <li>problemas de saúde.</li> </ul>	<b>Metodologia de ensino</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>necessidade de novas estratégias de aprendizagem.</li> </ul>
<b>Interesses pessoais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>desinteresse pelo curso.</li> </ul>	<b>Currículo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>carga horária do curso extensa;</li> <li>estágio obrigatório.</li> </ul>
<b>Desempenho acadêmico</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldade de aprendizagem dos conteúdos.</li> </ul>	<b>Didático-pedagógico</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldade na relação professor-aluno.</li> </ul>
<b>Ambiente socioacadêmico</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldade na relação aluno-aluno.</li> </ul>	<b>Institucional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>mediação deficitária da instituição com o mercado de trabalho (estágio obrigatório).</li> </ul>

Fonte: adaptado de Amaral (2013).

Quadro 2 – Fatores citados pelos entrevistados como motivadores para retenção discente

Fatores de retenção	Subcategorias <sup>1</sup>	N.º de alunos	%
Fatores internos - Condições pessoais	Dificuldades em compatibilizar o curso com a necessidade de trabalhar	16	84%
Fatores internos - Desempenho acadêmico	Dificuldade de aprendizagem dos conteúdos	8	42%
Fatores externos - Necessidade de novas estratégias de aprendizagem	Metodologia de ensino	7	36%
Fatores internos - Condições pessoais	Falta de organização pessoal	5	33%
Fatores internos - Condições pessoais	Dificuldades em compatibilizar o curso com a necessidade de realizar o estágio obrigatório	4	21%
Fatores internos - Interesses pessoais	Desinteresse pelo curso	4	21%
Fatores internos - Condições pessoais	Deslocamento para o <i>campus</i>	3	15%
Fatores internos - Ambiente socioacadêmico	Dificuldades na relação com colegas	3	15%
Fatores internos - Condições pessoais	Problemas de saúde	3	15%
Fatores externos - Institucionais	Mediação deficitária da instituição com o mercado de trabalho (estágio obrigatório)	3	15%
Fatores externos - Didático-pedagógicos	Dificuldades na relação professor-aluno	2	10%
Fatores externos - Currículo	Carga horária extensa do curso	2	10%

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Analisaremos, assim, brevemente, os fatores considerados mais relevantes pelos entrevistados como motivadores para o prolongamento da permanência em seus cursos, a saber: fatores internos (dificuldades em compatibilizar o curso com

<sup>1</sup> Os fatores internos considerados como características específicas dos alunos entrevistados, tais como “deslocamento para o campus”, “dificuldades na relação com colegas” e “problemas de saúde” não serão analisados neste artigo pelo motivo de terem sido citados por uma porcentagem mínima dos entrevistados.

a necessidade de trabalhar, dificuldade de aprendizagem dos conteúdos, falta de organização pessoal e dificuldades em compatibilizar o curso com a necessidade de realizar o estágio obrigatório e desinteresse pelo curso) e fator externo (metodologia de ensino).

Para os alunos entrevistados, os fatores internos relacionados a “condições pessoais” foram os mais citados como motivos para que estivessem em situação de retenção em seus cursos. Dentre as “condições pessoais”, a dificuldade em “compatibilizar o curso com a necessidade de trabalhar” foi a subcategoria citada por 84% dos alunos como elemento motivador para retenção. Além dessa ocorrência, verifica-se que os alunos que citaram a falta de organização pessoal (26%) como motivo da retenção também estavam inseridos no mercado de trabalho, atribuindo essa falta de organização pessoal à questão do menor período de tempo a ser dedicado à academia, assim como aqueles que atribuíram dificuldade em “compatibilizar o curso com a necessidade de frequentar o estágio obrigatório” (21%). O mesmo quantitativo alegou desinteresse pelo curso (21%); no entanto, todos os entrevistados indicaram o desinteresse pela dificuldade encontrada em compatibilizar o curso com o trabalho. Tal resultado corrobora os estudos no âmbito da evasão realizados por Gaioso (2005) e Andriola (2006), que apontavam a dificuldade na conciliação entre jornada de trabalho e os horários de dedicação acadêmica como motivo importante na decisão do abandono do ensino superior.

O segundo fator interno que, de acordo com os entrevistados, contribuiu para permanência prolongada nos cursos foi a “dificuldade de aprendizagem dos conteúdos”. Os estudantes relataram que tiveram dificuldades em disciplinas do curso, em especial, com aquelas voltadas à área das ciências exatas, tais como as disciplinas de Cálculo e Álgebra Linear, por exemplo. Dentre os alunos que alegaram dificuldades em acompanhar os conteúdos das disciplinas, metade deles são provenientes de escolas públicas, e a outra metade, de escolas particulares, o que nos faz refletir sobre a precária formação escolar dos acadêmicos, reflexo da formação oferecida pelo sistema de ensino básico, sendo este insuficiente, não apenas no âmbito público, mas também na rede privada de ensino. Tal dificuldade enfrentada pelos discentes tende a gerar um quadro de repetências sucessivas em tais disciplinas, podendo produzir o atraso na conclusão dos cursos, sendo este um elemento determinante de desmotivação e futuro abandono discente, tal como indicado na pesquisa de Moraes e Theóphilo (2005).

O fator interno anteriormente descrito é seguido pelo próximo item considerado relevante para a retenção conforme a percepção dos entrevistados pelo fator externo “metodologia docente”. A relação entre estes dois fatores é percebida pelo fato de, dentre os 8 alunos que mencionaram ter dificuldade de aprendizado das disciplinas, 7 terem relacionado tal dificuldade à metodologia de ensino adotada pelo docente. Nesse ponto, pode-se entender que, apesar de o ensino universitário requerer uma autonomia maior do aluno frente aos desafios inerentes à modalidade de ensino, em especial, no quesito aprendizagem, em comparação ao que era requerido no nível básico de ensino, a instituição de ensino pode tornar-se elemento viabilizador ou não do êxito educacional deste estudante.

Assim posto, apesar de o fator “dificuldade na aprendizagem de conteúdos” ser considerado um fator interno, sendo uma característica daquele aluno específico, este fator não isenta a instituição da responsabilidade da minimização desse

déficit de formação, infelizmente ainda presente no sistema educacional brasileiro, provendo estratégias e meios para viabilizar o êxito desse aluno. Tal fator torna-se ainda mais relevante pelo motivo da alta incidência de citações pelos entrevistados e pela relação estreita estabelecida com o fator externo “metodologia docente”, de responsabilidade da instituição.

### 5.3 Procedimento de elaboração de ações de intervenção

Após a sistematização dos resultados acima descritos, estes foram discutidos de maneira coletiva em um grupo composto pelos profissionais da instituição que atuam diretamente com os discentes, a saber: coordenador do curso, profissionais da coordenação técnico-pedagógica, profissionais ligados à assistência estudantil (assistentes sociais e enfermeiras). Foram elaboradas algumas ações individualizadas a fim de intervir positivamente no caso de alguns alunos específicos. Os alunos seriam acompanhados durante o semestre a fim de serem auxiliados no decorrer do curso.

Diante da situação de alguns alunos, algumas ações foram implementadas, como o encontro com os discentes nos quais foi identificada a necessidade de uma orientação pedagógica a fim de orientar o planejamento das disciplinas a serem cursadas, por semestre, de forma a refletir, junto com o discente, sua situação acadêmica, suas possibilidades de êxito e sua responsabilidade nesse processo. Ressaltamos, nesta ação, a importância da presença do coordenador de curso neste momento, visto que ele é o responsável em mediar as possíveis ofertas semestrais dos componentes curriculares.

O fator externo institucional relacionado à “dificuldade de encontrar orientadores de TCC” não foi citado no rol de motivos para retenção, a princípio, apesar de constar na fala de alguns dos entrevistados. Com análise feita de forma coletiva, constatou-se a necessidade de refletir acerca deste fator, visto ser uma ação viável e institucional para prevenção de um prolongamento ainda maior de tempo do aluno no curso.

O Quadro 3 apresenta as ações implementadas logo após o primeiro ciclo de entrevistas:

Quadro 3 – Ações de intervenção

Fatores de intervenção	Ações	Setor de mediação	Quant. de alunos
Fator interno e externo condições pessoais e institucionais	Planejamento e organização das disciplinas pendentes (planejamento de matrícula)	Coordenação técnico-pedagógica Coordenador de curso	09
Fator externo institucional	Viabilização de orientadores e acompanhamento para o trabalho de conclusão	Coordenador de curso	03
Fator interno condições pessoais	Mediação com o setor de psicologia escolar	Coordenação técnico-pedagógica Setor de Psicologia	02
Fator externo institucional	Mediação com o setor de estágio	Coordenação técnico-pedagógica/Estágio	02

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Os demais alunos não demonstraram dificuldades para que houvesse a possibilidade de uma intervenção institucional.

#### 5.4 Segundo ciclo de entrevistas e acompanhamento

Ao fim de dois semestres seguidos, em 2017.1, a situação dos discentes foi observada por meio do sistema acadêmico da instituição, sendo realizado o segundo ciclo de entrevistas, cujos resultados estão dispostos no quadro a seguir.

Quadro 4 – Segundo ciclo de entrevistas

Situação de matrícula	Quant.	Percentual %	Dificuldades encontradas
<b>Matriculado/concludente</b>	8	42,1%	Faltam até 4 disciplinas; TCC; Dificuldade de encontrar estágio; Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.
<b>Matriculado/sem previsão de conclusão</b>	6	31,5%	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; Dificuldade de encontrar estágio; Dificuldade de conciliar estudo e maternidade.
<b>Formado</b>	3	15,7%	-
<b>Abandono</b>	1	5,2%	Dificuldade de conciliar trabalho, família e estudo.
<b>Cancelamento</b>	1	5,2%	Não se identificou com o curso.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

No segundo ciclo de entrevistas, dos 19 entrevistados, 3 alunos haviam concluído o cursos, 1 abandonou o curso, e 1 cancelou voluntariamente sua matrícula. Dos que permaneceram na instituição, 8 estavam próximos de conclusão, e 6 ainda estavam sem previsão de conclusão.

A principal dificuldade alegada pelos alunos ainda permanecia, a saber: a dificuldade de conciliar o estudo com a necessidade de estar no mercado de trabalho. Além desse fato, acrescentou-se a dificuldade de encontrar oportunidade de estágio, visto que, no curso analisado, o cumprimento da carga horária em estágio é obrigatório. Outro fator novo foi a necessidade de conciliar estudos e a maternidade, indicado por uma aluna entrevistada.

Nesta fase, durante a segunda entrevista, os alunos que permaneceram sem previsão de conclusão de curso devido às condições pessoais que os limitavam no acompanhamento das disciplinas de maneira mais eficiente foram escutados de forma que a instituição pudesse viabilizar alguma ação que pudesse minimizar os prazos para conclusão dos cursos e reafirmar a disposição institucional para tal. Aos alunos que estavam mais próximos à conclusão e com dificuldades na elaboração do TCC, o coordenador do curso acompanhou o desenvolvimento de tais trabalhos juntamente com os orientadores.

No semestre de 2018.1, verificamos, por meio do sistema acadêmico, o andamento dos entrevistados no curso (Quadro 5).

Diante dos resultados antes descritos, as intervenções realizadas com o intuito de minimizar o impacto dos fatores internos e externos no êxito dos estudantes entrevistados foram consideradas positivas, visto que, do quantitativo dos alunos acompanhados durante esta pesquisa, 47% conseguiram concluir seus

curso superiores. No entanto, faz-se necessária a continuidade da reavaliação da situação dos discentes que ainda estão em condição de retidos, requerendo um monitoramento dos novos contextos sociais nos quais os discentes estão inseridos, para, desta forma, elaborar coletivamente novas estratégias e ações de intervenção. Tal acompanhamento é fundamental para que o aluno se sinta apoiado institucionalmente e encorajado a dar continuidade a seus estudos, apesar das dificuldades encontradas no percurso acadêmico.

Quadro 5 – Situação em 2018.1

Situação de matrícula	Quant.	Percentual %	Dificuldades encontradas
Matriculado/ concludente	1	5,2%	Finalizando TCC.
Matriculado/ sem previsão de conclusão	7	36,8%	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; Dificuldade de encontrar estágio; Dificuldade de conciliar estudo e maternidade
Formado	9	47,3%	-
Abandono	1	5,2%	Dificuldade de conciliar trabalho, família e estudo.
Cancelamento	1	5,2%	Não se identificou com o curso.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

No âmbito das ações institucionais viabilizadas pelo *campus* no qual funciona o curso em análise, o acompanhamento tem sido realizado, e os resultados têm sido discutidos de maneira coletiva, a fim de identificar dificuldades a serem minimizadas por meio de ações e iniciativas que incluam os serviços oferecidos pela instituição, tais como acompanhamento pedagógico individualizado, ações de assistência estudantil, orientação na área da saúde preventiva realizada pela equipe de enfermagem e psicologia e ações na área da gestão do curso, viabilizadas pela Coordenação do Curso e Diretoria de Ensino. Durante esta pesquisa, sob a orientação da Pró-reitoria de Ensino (PROEN), os coordenadores dos cursos de Engenharia Ambiental existentes no IFCE (*Campus* Maracanaú e Juazeiro do Norte) e seus respectivos professores têm se reunido e trabalhado a fim de reavaliar a matriz curricular do curso em análise para flexibilizar o currículo e diminuir a carga horária, que era de 5.160h, e que, a partir dos próximos semestres letivos, será de 4.120h. Tal mudança tem sido levada em consideração pelo fato de possibilitar uma melhor formação para o futuro profissional, além de considerar relevante a necessidade de esse aluno ter tempo para dar andamento a seus estudos, estagiar e, se necessário, participar do mercado trabalho.

Ainda no âmbito das ações institucionais no nível da PROEN da Instituição, foi regulamentado o procedimento padrão a ser adotado no cumprimento do mecanismo formal já existente no Regulamento da Organização Didática do IFCE (IFCE, 2017), que possibilita ao discente-trabalhador justificar suas faltas por motivo de trabalho. Por meio da Nota Informativa Complementar n.º 008/2017, caso ultrapasse a carga mínima de faltas para aprovação, que é de 25% de absenteísmo, o aluno, tendo um desempenho satisfatório no componente curricular, poderá solicitar um procedimento denominado Revisão de Reprovação por Faltasm em que seu caso deverá ser reavaliado pelo docente da disciplina, juntamente com o colegiado de professores e com o coordenador do curso, com as contribuições no âmbito pe-

dagógico da Coordenação Técnico-Pedagógica do *campus*, possibilitando, assim, sua aprovação, sendo uma ação de caráter preventivo para retenção discente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo inerente a este estudo, que era o de investigar os aspectos que estão contribuindo para a situação de retenção dos alunos, no âmbito pessoal, social, econômico e institucional, procurou-se colaborar para a compreensão do fenômeno em análise, indicando as possíveis causas e propondo medidas de intervenção no âmbito da gestão, visando, desse modo, promover o êxito estudantil. Os dados indicaram que os fatores considerados de maior relevância no atraso da conclusão de seus cursos foram os fatores internos relacionado à “dificuldade em compatibilizar o curso com a necessidade de trabalhar” e à “dificuldade de aprendizagem dos conteúdos”, sendo classificados como fatores internos relacionados às condições pessoais e ao desempenho acadêmico, respectivamente. É importante salientar que tais fatores estão relacionados, visto que o estudante que tem necessidade de entrar no mercado de trabalho, durante sua vida acadêmica, terá um percurso que vai requerer maior disciplina e gerenciamento do tempo do que um estudante que se dedica integralmente aos estudos.

O fator externo (âmbito institucional) mais apontado pelos estudantes como variável que contribuiu para a permanência prolongada foi o relacionado à metodologia de ensino adotada em algumas disciplinas, sobretudo nas disciplinas da área das Ciências Exatas, fato que, infelizmente, pode ser considerado reflexo de uma formação básica deficitária. Esse dado indica também a necessidade de um maior compromisso institucional relacionado às características do público que acessa o ensino superior, reconhecendo assim as diferenças culturais existentes, viabilizando não somente os necessários mecanismos de apoio discente, mas uma constante reflexão junto ao corpo docente, com a finalidade de conscientizá-lo sobre a necessidade da adoção de novas metodologias de ensino.

Ainda no decorrer da pesquisa, após os dois ciclos de entrevistas, algumas ações foram implementadas com a finalidade de dar suporte diretamente aos alunos retidos participantes, tais como planejamento e organização das disciplinas pendentes (planejamento de matrícula), viabilização de orientadores e acompanhamento para o TCC, mediação com o setor de psicologia escolar e com o setor de estágio, além do acompanhamento do coordenador do curso. No âmbito institucional, houve medidas que flexibilizaram a possibilidade da assistência do aluno-trabalhador ao curso, a saber, a reavaliação da carga horária e do currículo do curso e a possibilidade de revisão de reprovação por falta dos alunos que justificam suas ausências por motivo de trabalho, mas que têm um desempenho acadêmico satisfatório.

Tratando-se, assim, de uma pesquisa-ação, faz-se necessária a continuidade das investigações iniciadas. Sugere-se a ampliação da pesquisa para outros cursos de graduação, visto que se delineou a realidade específica de um curso. Até o momento, a pesquisa apontou um caminho possível de intervenção na situação de permanência prolongada, pois viabilizou que mais de 40% dos alunos entrevistados que estavam nessa situação concluíssem seus cursos, dando relevo à neces-



sidade de que as instituições sejam protagonistas na orientação, no acompanhamento e no apoio aos estudantes que possam estar dando sinais de evasão.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. B. *Evasão no ensino superior: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Ceará (campus Sobral)*. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, jul./set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- ASTIN, Alexander W. Student involvement: a developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, v. 40, n. 5, p. 518-529, set./out. 1999. Disponível em: <https://bit.ly/2rHaGJT>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- BEAN, J. P. Interaction effects based on class level in an exploratory model of college student dropout syndrome. *American Educational Research Journal*, v. 22, n. 1, p. 35-64, Spring 1985. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.872.9674&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- BERGER, J. B.; MILEN, J. F. The role of student involvement and perceptions of integration in a causal model of student persistence. *Research in Higher Education*, v. 40, n. 6, p. 641-664, 1999. Disponível em: <https://bit.ly/2SeuPS9>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2003: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2003. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2003/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2003.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2003/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2003.pdf). Acesso em: 1 out. 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2014: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2014a. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf). Acesso em: 1 out. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília, DF: MEC, 2014b. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Ceará. *Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE (2017-2024)*. Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior - SESu. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior públicas*: relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Relatório de Auditoria*. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2JBMm2W>. Acesso em: 1 out. 2017.

CABRERA, Alberto F.; NORA, Amaury; CASTAÑEDA, Maria B. The role of finances in the persistence process: a structural model. *Research in Higher Education*, v. 33, n. 5, 1992.

DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 37, 2009, Recife. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/682.doc>. Acesso em: 14 mar. 2013.

DIAZ, Maria Dolores Montoya; FAVA, Vera Lucia. *Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo*: custos e fatores associados. 1997. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. Análisis de los modelos explicativos de retención de estudiantes en la universidad: una visión desde la desigualdad social. *Estudios pedagógicos*, Valdivia, v. 33, n. 1, p. 7-27, 2007.

GAIOSO, Natália P. de Lacerda. *Evasão discente na educação superior: a perspectiva dos dirigentes e dos alunos*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. *IFCE em Números*. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 15 jul. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. *Nota Informativa Complementar 008, de 31 de maio de 2017*. Procedimentos a serem realizados no Sistema Acadêmico sobre: lançamento de faltas justificadas e de registro de deliberações relacionadas à situação final de estudantes reprovados por excesso de faltas em cursos técnicos e de graduação. Disponível em: <https://gestaoproen.ifce.edu.br/attachments/download/2250/Nota%20Informativa%20008-2017-PROEN.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. *Regulamento da Organização Didática - ROD*. Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

- KIPNIS, Bernardo. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 109-130, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6669/5384>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-41-4-0975.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- MORAES, J. O. Moraes; THEÓPHILO, C. R. *Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Unimontes*. 2006. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- SILVA FILHO, R. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- THIOLLENT, Michel. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.
- TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.
- TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/05.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- VASCONCELOS, A. L. F. S.; SILVA, M. N. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. *Registro Contábil*, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2012.

Recebido em: 4 fev. 2019

Aceito em: 19 jun. 2019